



LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA E EDUCAÇÃO NO CAMPO: SABERES DO CAMPO NOS GÊNEROS TEXTUAIS

Mariana Ramos PIMENTEL
UFCG / ramospimentel@gmail.com
Valkiria da Silva LIRA
UEPB / valkirialira@hotmail.com
Zélia Maria de Arruda SANTIAGO (UEPB)
zeliasantiago@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Resultados desta pesquisa analisam a relação entre os gêneros textuais oral/escrito contidos no livro didático de língua portuguesa (LDLP) da Educação no Campo, adotado nas Escolas Municipais das comunidades rurais (Malhadinha, Retiro-Barra de Santana/PB; Alto dos Cardeiros e Luiz de Melo-Queimadas/PB) e a realidade socioambiental do campo, averiguando de que forma os gêneros textuais dialogam com os saberes e fazeres cotidianos do campo. Adotou-se uma pesquisa qualitativa de campo e documental inspirada em estudos e pesquisas acerca da Educação no Campo (MOLINA, 2009; ANTUNES-ROCHA, 2009), as discussões sobre o livro didático (FARIA, 1987; CORACINI, 1999); os gêneros textuais orais e escritos (MARCUSCHI, 2001), as políticas educacionais (PCN, PNL D, LDB), além da consulta dos exemplares dos livros didáticos aprovados pelo Plano Nacional de Livro Didático (PNLD) destinado ao campo. A pesquisa surgiu de inquietações narradas por professoras relacionadas à realidade da educação no campo e, enfrentamentos didático-pedagógicos, dentre os quais, a distância entre os saberes pedagógicos do livro didático e a realidade da vida no campo. Como procedimento o estudo pautou-se na identificação do LDLP adotado nas 1ª e 5ª séries da Educação Básica no Campo, verificando os tipos de gêneros textuais oral/escrito contidos nesses exemplares, sobretudo os escritos, atentando para a sua relação com a realidade socioambiental expressada nos fazeres cotidianos da população local.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, documental e de campo realizada com a visitação em quatro escolas do campo, objetivando aquisição do LDLP, coleta de entrevistas com quatro professoras, seguindo a análise e discussão dos dados. Foi analisado o LDLP, referente às 1ª e 5ª séries da educação básica no



campo, atentando para a recorrência dos gêneros textuais escritos (diário, tirinha, cordel, etc) e sua relação com a realidade socioambiental do campo. O atual LDLP é aprovado pelo Plano Nacional do Livro Didático para o Campo, tendo validade até o ano de 2015, publicado pela editora FTD em São Paulo, ano de 2012. Os exemplares analisados compõem-se de unidades temáticas referentes ao conteúdo linguístico-discursivo da Língua Portuguesa (Estudo da Língua), metodologicamente inspiradas na concepção do letramento e da educação contextualizada ao considerar saberes e fazeres do campo. Didaticamente, as subunidades trabalham o conteúdo por meio da leitura, produção escrita e exercícios de compreensão textual, tendo como suporte os gêneros textuais oral/escrito.

3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente problematizamos o livro didático e a educação no campo, visto que a educação insere-se num processo macro histórico e social não se limitando ao aspecto micro individual, embora por meio dela o indivíduo transforma-se a si e, assim, transforma o outro(a) numa ação multi intercultural e coletiva (FREIRE, 1996). Razão pela qual a educação não pode tornar-se numa proposta pedagógica homogênea frente às diversidades culturais e diferentes realidades sociais, a exemplo de propostas destinadas ao campo, devendo considerar as especificidade locais e os fazeres cotidianos dos educandos(as) como fonte da construção do conhecimento científico veiculado no ambiente escolar, sobretudo por meio dos LDs. Os saberes cotidianos reelaborados permitem ao educando(a) outras leituras do e de (FREIRE, 1996), portanto, de que vale ler textos didáticos distantes das vivências cotidianas, tampouco, relacionados ao contexto social? O LD, na maioria das vezes, é a fonte principal de aquisição do conhecimento sistematizado de professores(as) e da aprendizagem do aluno(a), cujo recurso foi adotado e disseminado nas escolas públicas desde os anos 60, atualmente, sendo avaliado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD Campo, 2013), a fim de atender mudanças técnico-científicas ocorridas na sociedade (SOUZA, 1999).

Segundo a proposta do PNLD, o LD destinado ao ensino básico e médio da Educação no Campo considera as especificidades do contexto social, econômico, cultural, político, ambiental, de gênero, geracional, de raça e etnia dos seus educando(as) fundado numa abordagem educacional contextualizada. Segundo



Molina (2009)¹, a Educação do Campo que, surgiu dos movimentos sociais camponeses deve proporcionar aos educandos(as) a reelaboração dos diversos saberes dos sujeitos do campo (histórias de vida, valores, cultura e identidade), contribuindo para afirmar suas identidades campesinas. Mas de que forma articular esse objetivo com base no livro didático? Conforme Grigoletto (1999, p. 84), a tendência do LD é utilizar textos com fins didáticos em cujo procedimento pode ocorrer o apagamento de informações originais, havendo rupturas entre o texto fonte e as histórias dos educandos (as). Marcuschi (2001) declara que os LDs continuam enfadonhos, uniformes, desvinculados dos usuários, autônomos e distantes da realidade social. Conforme Grigoletto (1999), se os LDs trazem questões de interpretação, estas deveriam envolver as historicidades dos sujeitos, pois se observa que, geralmente, os LDs continuam distantes da realidade sociocultural.

Quanto aos gêneros textuais orais nos exemplares analisados constata-se uma diversidade (charges, figuras, fotografias, símbolos, códigos, paisagens, desenhos, músicas, trechos de diálogo conversacional e de entrevista transcritos, etc.) que remetem a diferentes situações de vida e realidades sociais do campo e da cidade (espaço, território, paisagem, povos, família, empresa, escola, indústria, trabalho, tecnologia, moradia urbana e rural, etc). Estes recursos didáticos pretendem retratar a realidade socioambiental, cultural e tecnológica do campo e da cidade (fauna, flora, água, rios, alimentos, festas, lazer, arte, computador, celular, brinquedos, brincadeiras, etc), verificando a predominância dos gêneros textuais orais no exemplar do 1º ano, diferentemente, da maioria dos gêneros escritos no exemplar do 5º ano. Elencamos uma visão geral da quantidade dos tipos de gêneros textuais mais presentes e recorrentes nos exemplares analisados: Recorrência no **1º ano**: 3-conto; 3-Instrucional; 8-Cantigas; 2- Parlenda; 3-Informativo; 3-Poema; 1-Bilhete; 1-Legenda; 1-Fábula; 1-Convite; 1-Entrevista; 1-Adivinha; 1-Descrição; 1-Não verbais; 1-Trava-língua. Recorrência no **5º ano**: 3-Diário; 3-Tirinha; 3-Cordel; 2-Blog; 2-Conto; 2-Relato; 2-Entrevista; 2-Notícia; 1-Bilhete; 1-Biografia; 1-Narração; 1-Reportagem; 1-Não verbal; 1-Resenha; 1-Descrição.

Este conjunto de gêneros textuais destinados buscam estabelecer um diálogo intertextual e contextualizador entre conteúdo, atividades de avaliação,

¹ In: Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) Campo 2013: **Guia de Livros**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2012.

aprendizagem do aluno(a) e a realidade socioambiental do campo. Mas, em termos procedimentais observa-se que este diálogo não se relaciona com os textos, por sua vez, com as atividades de compreensão textual, tampouco, com os exercícios de avaliação, verificando-se um acentuado distanciamento entre o ensino fundado na concepção de educação contextualizada para o campo. Os textos escritos predominantes no manual do 1º ano são cantigas (roda, ninar, folclore) que apresentam temáticas distantes das vivências cotidianas dos alunos(as) e da realidade local, descaracterizados do conteúdo da vida diária e da sua função sócio-comunicativa contextual (MARCUSCHI, 2001). As cantigas, geralmente, tematizam sobre brinquedos, brincadeiras infantis, adivinhas e diversos animais utilizadas nos conteúdos das unidades 4 e 5 “viva a natureza” e “vamos plantar”, respectivamente. No entanto, verifica-se que o diálogo intertextual entre estes gêneros (cantigas) não interagem com fotografias que representam o cultivo da cultura local (uva, maçã, grandes fazendas verdes, animais de outras raças, etc), reforçando uma proposta educacional descontextualizada. Tal perspectiva ratifica-se nos exercícios de compreensão textual e de avaliação da aprendizagem direcionadas pela concepção ascendente de leitura (decodificação das informações), conforme Marcuschi (2005).

No exemplar do LD do 5º ano, observa-se a predominância dos gêneros textuais escritos referentes ao conteúdo temático, também, mantendo um distante diálogo intertextual com os textos suplementares (figuras, desenho, fotografias, caricaturas, tirinha, etc). No referido exemplar, observou-se um exemplo na I unidade “Ano novo, tudo novo” que apresenta o gênero textual diário em que a autora expõe um registro sobre o início das aulas, o contato com a professora e um diálogo com a sua mãe. Neste diálogo a sua mãe afirma que tem uma surpresa para a filha, verificando-se no seguinte trecho extraído do diário: “...*uma caixa cheia de sementinhas pra gente fazer colares e pulseiras...*”. Evidentemente que o conteúdo temático objetiva trabalhar a estruturação do gênero diário (data, saudação, registro, relatos, despedida) conforme proposta do manual. Verifica-se que a atividade de compreensão textual e de avaliação da aprendizagem orienta o estudo do referido texto na forma de perguntas/respostas objetivas (cópias, reescritas, verdadeiro/falso, complete, identificação, substituição, etc), cujo procedimento minimiza a capacidade sociocognitiva de o aluno elaborar outras releituras do e de mundo (FREIRE, 1996). São conteúdos temáticos, atividades de compreensão textual e avaliação da

aprendizagem que exigem habilidades de decodificação das informações, evidentes na superfície textual que treinam o raciocínio imediato do aluno(a). Consta-se que uma compreensão dos valores urbanos numa sociedade consumista ao conceber a semente como matéria prima para a produção de colares e pulseira em vez do devido valor e significado para o campo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os exemplares verificou-se um acentuado distanciamento entre a realidade socioambiental do campo e o seu tratamento nos gêneros textuais, especificamente nos textos escritos. Averiguou-se que a proposta didático-pedagógica acerca do conteúdo temático, subjacente aos textos do LDLP direcionada as 1ª e 5ª séries, **reforça estereótipos e constrói preconceitos** acerca da vida no campo por meio da própria educação. Observou-se que esse tratamento pedagógico dar-se de forma continuada nos exemplares analisados, tanto da 1ª série, quanto da 5ª série, cuja proposta silencia os saberes e fazeres socioambientais do campo. Entende-se que este tratamento pedagógico no cotidiano da sala de aula e, nas séries sequenciadas, reafirma uma perspectiva educacional diferenciada entre o campo e a cidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES-ROCHA, M.I. Educação do campo: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 1999.
- FARIA, A.L.G. **Ideologia do livro didático**. São Paulo: Cortez, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática docente**. Martins Fontes, São Paulo, 1996.
- GRIGOLETTO, Marisa. Leitura e funcionamento discursivo do livro didático. In: CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) Campo 2013: **Guia de Livros**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2012.
- SOUZA, Deus Maria de. Livro didático: arma pedagógica? In: CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. Campinas: Pontes, 1999.
-